

III

DEMONSTRAÇÕES NUMÉRICO-PROFÉTICAS DE QUE O PAPADO É A "ABOMINAÇÃO ASSOLADORA" POSTA SOBRE O TEMPLO

— A "Abominação Assoladora" posta e consumada sobre o templo conforme à respectiva profecia [Daniel XII: 9/12], respectivamente 1290 anos e 1335 anos após o fim do cativeiro de Israel em Babilônia, isto é, nos anos 755 e 800 A.D.
— Pepino — o brêve, (756), e Carlos Magno, (774), seu filho, os instrumentos da ABOMINAÇÃO ASSOLADORA posta no templo — O papa e o anti-cristo — O comunismo.

Para que tudo quanto vimos dizendo e todos esses números e citações não sejam encarados como simples arranjos nossos ou pura numerologia, mataremos todas as dúvidas que porventura ainda haja quanto à identificação da ABOMINAÇÃO ASSOLADORA SOBRE O TEMPLO com as seguintes demonstrações numérico-proféticas irrespondíveis.

Em pleno cativeiro babilônio, Jerusalém desde muito destruída e assolada, o culto a Jeová (o contínuo sacrifício) assim violentamente suspenso, eis como se exprime o GRANDE PROFETA DANIEL, a quem, por intermédio do anjo CABRIEL, foi dada a visão profética da ABOMINAÇÃO ASSOLADORA SOBRE O TEMPLO: (Daniel cap. XII: 9/12).

"Vai Daniel"... (fala-lhe o anjo Gabriel)... "porque estas palavras estão FECHADAS E SELADAS ATÉ O TEMPO DO FIM... e nenhum dos ímpios as entenderá".

"E desde o TEMPO EM QUE O CONTÍNUO SACRIFÍCIO FÖR (estivér) TIRADO e POSTA A ABOMINAÇÃO ASSOLADORA passarão 1290 dias. Bem-aventurado o que espéra e chêga até 1335 dias!"

Em face da História e do que anteriormente estudámos, a interpretação desta profecia é facilíma. Com efeito, diz ela:

"desde o tempo, e não desde a tirada". Ora, conforme demonstrámos várias vezes, tempo, proféticamente, significa época e nunca um

dado instante e dias representam anos. Assim, pois, aquele passo de Daniel poderá ser enunciado mais explicitamente da seguinte forma:

E, desde a ÉPOCA ou PERÍODO DE TEMPO em que o contínuo sacrifício fôr (ou estiver) tirado, até a colocação da ABOMINAÇÃO ASSOLADORA sobre o templo, passar-se-ão 1290 anos. Bem-aventurado o que espéra e chega até 1335 anos.

Esta última parte da profecia diz, iniludivelmente, da felicidade daqueles que vissem, após 45 anos da colocação da abominação profética sobre o templo, um fato dela decorrente que, por sua alta significação, a todos tirasse quaisquer possíveis dúvidas sobre a autenticidade daquela abominação.

Mas em que ÉPOCAS DA HISTÓRIA do POVO de ISRAEL esteve SUSPENSO O CONTÍNUO SACRIFÍCIO do templo de Jerusalém, que é a incontestável prefigura da IGREJA DE DEUS através os tempos?

A resposta é simples: a) entre os anos de 605/535 A.C. ou, mais rigorosamente, entre os anos de 587/535 (A. C.), correspondentes ao real cativeiro dos judeus em Babilônia, (esta, prefigura inconteste do Grande Império Romano Místico), cativeiro esse dentro ou no fim do qual teve Daniel a sua visão profética; b) entre os anos de 175-164 (A.C.) em que o célebre e terrível rei da Síria, Antíoco Epifânies, assolou o santuário de Jerusalém, proibiu as cerimônias do culto israelita neste e, em sua sacrílega substituição, chegou até a imolar suínos sobre o lugar santo.

E depois? Depois... após 234 anos de restabelecido o divino culto, vieram os romanos: sob as ordens de Tito (ano 70 da nossa era), tomaram Jerusalém, destruíram e incendiaram a cidade e o santuário e levaram cativos os judeus, até hoje espalhados pelo mundo, sem pátria, sem templo e sem sacerdotes no antiquíssimo lugar santo, ocupado por entidades ou instituições romanas ou não judaicas. [Vide Oséas, III: 4].

Mas estes fatos, ocorridos em rigoroso cumprimento às profecias, (Daniel IX: 26/27 e XI: 31) e que, porisso mesmo, não se pôde negá-lo, fazem indubitavelmente parte das assolações proféticas da cidade de Jerusalém e do seu templo, **NAO REPRESENTAM, TODAVIA, SENÃO MATERIALMENTE (39), aquela terrível abominação profética, essencialmente espiritual e romana, e cuja posição, no tempo e no espaço, está maravilhosamente determinada pelo trecho de Daniel atrás reproduzido.**

(39) Varemos no decorrer desta obra que as profecias em geral tem duplo cumprimento: um material ou físico, outro, místico, espiritual ou figurado. Foram assim: o terremoto de Lisboa (1755) prefigura da Revolução Francêsa e das grandes transformações dela consequentes; e as 4 chuvas de estrelas de 1766, 1799, 1833 e 1866 prefiguras das 4 quedas papalinas de 1798, 1808, 1848 e 1870 etc..

Com efeito: AQUELA TERRIVEL ABOMINAÇÃO, predita por Daniel e que seria posta no templo 1290 anos após um daqueles três períodos de ausência do contínuo sacrifício e que se consumaria 45 anos após haver sido nela posta, NÃO PODERÁ JAMAIS SER IDENTIFICADA se tomarmos como ponto de partida o ano 70 da nossa era.

Vejámo-lo. Se ao ano 70 (A.D.) somarmos 1290 anos, chegaremos ao ano DOMINI 1360 que nada exprime dentro da História em relação ao Templo ou, em linguagem figurada, ao POVO CRISTÃO. Por sua vez, 70 + 1335 anos nos levam ao ano 1405 (A.D.) que também nada nos diz de notável, ou que represente, de qualquer sorte, a consumação de uma ANOMALIA sobre a Igreja ou sobre o Templo.

Também se ao ano de 164 (A.C.), em que terminaram as assolções do santuário de Jerusalém por Antíoco Epifânese, adicionarmos 1290 e 1335 anos, nada de expressivo encontraremos dentro da História nos respectivos anos de chegada: 1026 (A.D.) e 1171 (A.D.).

O MESMO, ENTRETANTO, JÁ NÃO SE DÁ, se tomarmos por ponto de partida da contagem da profecia O FIM DO CATIVEIRO DE BABILÔNIA ou, melhor, o fim do período de tempo em que, por efeito de tal cativeiro, esteve suspenso o contínuo sacrifício no templo de Jerusalém.

"E desde o tempo em que o contínuo sacrifício estiver tirado passar-se-ão 1290 dias. Bemaventurado o que espera até 1335 dias".

Apesar da controvérsia acerca do ano exato do nascimento de Jesus Cristo, todos os historiadores estão acóordes em que a libertação do povo de Israel do cativeiro em Babilônia, por Ciro, se verificou em um dos anos de 539 ou 538 A.C. e todos afirmam que somente após cerca de 3 anos da vitória de Ciro é que este, por decreto, permitiu a volta dos judeus à sua pátria.

Sabe-se, por outro lado, sem sombra da mínima dúvida, que foi num dos anos de 536 ou 535 (A.C.) que, "DESDE O PRIMEIRO DIA DO SÉTIMO MES, recomeçaram os judeus a oferecer o holocausto perpétuo ao Senhor". (Vide I Esdras, III, 5 e 6, tradução do Padre Figueiredo, edição 1842).

Assim, pois, podemos fixar, incontestavelmente, sobre os anos de 536 ou 535 A.C. o ponto de partida para contar os 1290 e 1335 anos da profecia de Daniel. Com estes dados e aquela premissa, chegaremos ESTUPEFACTOS, respectivamente, aos anos de 754 ou 755 e 799 ou 800, da nossa era. Mas que dizem essas datas, para aplicarmos, desde logo, aquela expressão ESTUPEFACTOS?

Respondamo-lo: uma das duas primeiras, (754, 755), ou ambas juntas, MARCAM AS ÚLTIMAS VITÓRIAS DE PEPINO SOBRE OS LOMBARDOS, (Exarcado de Ravena), as quais, como todos sabem, deram origem à doação ao Papa do célebre PATRIMÔNIO DE S. PEDRO, oficialmente proclamado no ano de 756!

E foi com esta proclamação que se tornou o Papa REI TEMPORAL, contra expresso ensinamento de Jesus: "o meu reino não é deste mundo"!

E que dizem, por sua vez, as datas: anos de 799 ou 800 da nossa era? DIZEM COISAS MARAVILHOSAMENTE NOTÁVEIS, que, segundo atrás acentuámos, marcaram nossa definitiva conversão ao Mestre.

Estas duas últimas datas, afinal de contas, como aquelas duas ou três primeiras (754, 755 e 756), se resumem em UMA SÓ DATA ou evento:

A PROCLAMAÇÃO E COROAÇÃO, PELO PAPA, EM A NOITE DE NATAL DE UM DOS ANOS DE 799 ou 800 DA NOSSA ÉRA, COMO "GRANDE E LEGÍTIMO IMPERADOR DO NOVO IMPÉRIO DO OCIDENTE", DENTRO DA FAUSTOSA BASÍLICA DE S. PEDRO, POR ENTRE URRAS E VIVAS DA MULTIDÃO ELETRIZADA, DO CÉLEBRE CONQUISTADOR e GUERREIRO CARLOS MAGNO.

Era a consumação profética da iniludível ABOMINAÇÃO ASSOLADORA sôbre o templo, desnudada pelo próprio Papa aos olhos de todos quantos lêem e interpretam as profecias, conforme lhes ordena Jesus Cristo:

"Quando, pois, virdes que A ABOMINAÇÃO ASSOLADORA, de que vos falou o profeta Daniel, es á no lugar santo... O QUE LÊ ENTENDA". (Mateus, XXIV: 15).

Como recompensa de haver-lhe Carlos Magno confirmado, POR OCASIÃO DA SEMANA SANTA, no ano de 774, a doação que seu pai Pepino lhe fizera do PATRIMÔNIO DE S. PEDRO, tivêra, com efeito, o Papa a pretensão de restabelecer o Grande Império Romano e dar a corôa deste àquele célebre guerreiro franco.

Nova e tremenda aliança entre o suposto poder de Cristo e o poder do mundo! Definitivo aparecimento, na História, da besta apocalíptica de 2 cornos (Apoc. XIII: 11/18)! Era a consumação da ABOMINAÇÃO ASSOLADORA sôbre o templo de Deus!

Ha aqui UMA OBSERVAÇÃO CURIOSA: dizem, em geral, os historiadores que aquele pomposo evento (a coroação de Carlos Magno), se realizou em a noite de natal do ano 800; outros (Grande Larousse), que ele teve logar no ano 799. Qualquer que seja o ano que se considere exato, (parece que o natal era então um dia NEUTRO que, marcando o nascimento de Cristo, podia ser considerado pertencente a qualquer dos dois anos), o cumprimento da profecia é simplesmente notável: se tomarmos o ano 799, teremos a figura abaixo, na qual se encontram os anos de 606 A.C., 536 A.C. e 754 A.D., como sendo, respetivamente, os do início do cativo profético de Babilônia, do fim deste, ou seja do restabelecimento do culto judeu em Jerusalém, e das diversas vitórias de Pepino.

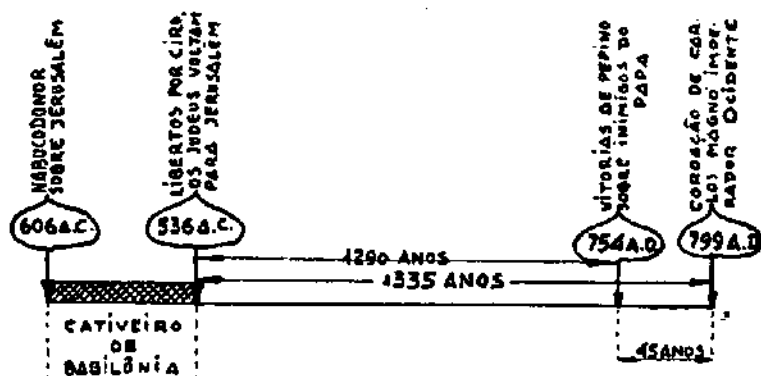


Fig. 25

Se tomarmos, porém, para a coroação de Carlos Magno o anno 800, teremos assim modificado o gráfico acima:

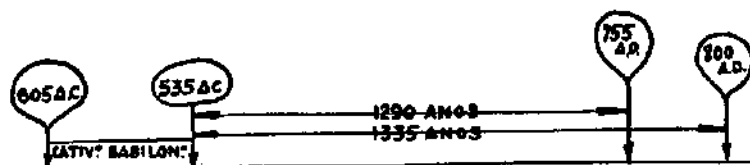


Fig. 26

O cotêjo desta segunda figura, com aquela primeira mostra-nos que o início profético do cativo de Babilônia pôde ser colocado tanto no ano 606 A.C. quanto no ano 605 A.C. e o seu fim tanto no ano 536 quanto no ano 535 A.C. e que, não sómente, foram estas as datas exatas respectivamente do restabelecimento do contínuo sacrifício pelos judeus em Jerusalém e do início da construção do novo templo, mas, também, que tanto o ano de 754 quanto o de 755, desta éra, marcam indubitavelmente vitórias de Pepino sobre os inimigos do Papa.

Môstra-nos ainda que, se tomarmos o ano de 606 A.C. como o do início profético do cativo do povo de Deus em Babilônia, o início do "novo cativo místico do povo de Deus, pelo novo e grande império místico de Babilônia", de que já muito havemos falado, coincide com a deflagração da guerra européia de 1914 ($1914 + 606 = 2520$ anos = uma semana profética). Neste caso, o novo e místico

NABUCODONOSOR REX BABYLONIE = 666

seria uma entidade coletiva mística, que desde aquela data domina sobre o povo de Deus.

Se colocarmos, porém, o início daquele mesmo cativeiro no ano 605 A.C., o novo cativeiro místico de que ha pouco falámos ter-se-á iniciado no ano de 1915, em que a Itália entrou na guerra e se desnudou ao mundo a figura individual do novo Nabucodonosor, consumada na pessoa mística do grande Mussolini. Por sua vez, o novo Império Babilônio Místico corresponderá a um novo IMPÉRIO ROMANO MÍSTICO, mais consentâneo com as profecias que indiscrepantemente chamam a Roma "A GRANDE BABILÔNIA".

Finalmente, devendo todas as abominações do templo ou o espesinhamento profético do povo de Deus durar 3 dias e $\frac{1}{2}$ ou 3 anos e $\frac{1}{2}$ proféticos ou 1260 dias proféticos, equivalentes a 1260 anos, a instituição do PATRIMÔNIO DE S. PEDRO, nos anos 754, 755 e 756 (A.D.), nos afirma que A ABOMINAÇÃO ASSOLADORA, que deverá permanecer no templo até o fim (40), sómente será esmagada entre os anos, provavelmente, de 2014/2016.

O primeiro desses anos está, com efeito, precisamente, de acôrdo com todos os cálculos por nós feitos na primeira parte desta obra e que prevêem o fim da era adâmica para o ano de 2014.

No capítulo imediato, A PURIFICAÇÃO DO SANTUARIO, verão os leitores outras maravilhosas demonstrações, (algumas também numéricas), de que iniludivelmente é o PAPADO A ABOMINAÇÃO ASSOLADORA POSTA NO TEMPLO e profetizada por Daniél ou seja a consumação da-quele HOMEM, predito por S. Paulo no capítulo II, da sua II carta aos Tessalonicenses, versículos 3 a 10.

Todavía, não é o Papa de Roma, pensamos, senão a mais berrante de todas as modalidades do anti-cristo até hoje aparecidas: ou, melhor, não é senão uma pomposa e, porisso mesmo, para uma grande parte dos homens, tentadora preparação ou etapa do Grande e Final Anti-Cristo focalizado pelas profecias.

Esta espantosa personalidade profética não será o Papa de Roma, mas sim, como mais de uma vez acentuámos, UM PAPA, EM ROMA ou FÓRA DELA, o qual, integralmente apóstata, assentado sobre o templo de Deus, real ou simbólico, — porque, o coração do homem também é chamado templo de Deus — fará milagres e prodígios tais que, se lhe fôra possível, até aos próprios escolhidos os enganaria.

Essa tentadora atuação poderá mesmo iniciar-se desde logo, ou já, por uma retumbante e radical transformação na conduta ou política tradicional dos Papas. Por uma reviravolta no Vaticano, começaria este (18 de setembro de 1939 a 20 de setembro de 1940?) por distribuir largamente, em rumorosas esmólas e obras de benefício e assistência social — especialmente a favor "daqueles que habitam diante do Senhor, para que cômam até se saciarem e se vistam até a velhice" (Isaías XXIII: 15/18) —

(40) {Daniel cap. IX: 29, tradução Padre Figueiredo edição de 1842}.

toda essa formidável massa de oiro constantemente canalizada ha milênios para os tezoiros papalinos!

"Vêde, porém, que ninguém de fôrma alguma vos engane", que tais prodígios milagres ou obras serão produtos da malícia e do seu brilhantíssimo pai, o qual se transfôrma em anjo de lús para iludir aos incautos.

Acautelai-vos, pois, amigos, "contra aquele cuja vinda é segundo a eficácia do maligno, com todo o poder e sinais e prodígios mentirosos. E com todo o engano da injustiça para os que perecem, porque não receberam o amor da verdade, para se salvarem. E, portanto, DEUS LHES ENVIARÁ A OPERAÇÃO DO ERRO, PARA QUE CREIAM A MENTIRA". (II Tessalonicenses II: 9/12).

A consumação perfeita desta assombrosa entidade profética, segundo pensamos, realizar-se-ia, porém, somente por ocasião da fatal vitória do comunismo sôbre a Europa ou todo o Velho Continente, senão sobre todo o mundo. Por fôrça desta vitória ou de acôrdo com ela, por violência ou evolução, assentar-se-ia na "Santa Sé Universal Romana ou Jerusalênica, UM PAPA-BISPO, JUDEU COMUNISTA, real ou místico, que, abérta ou subreticiamente, pregaria então enganadoramente ao mundo: "Eu (sua pessoa ou IDEOLOGÍA) SOU O CRISTO! FÔRA DE MIM, NÃO HA OUTRO! FÔRA DO COMUNISMO NÃO HA SALVAÇÃO!"

Então, a raça que deu o Messías e a tribo à qual Ele pertenceu, as quais tão sanguinária e monstruosamente o rejeitaram e traíram, terão apresentado ao mundo, como encarnação do "verdadeiro Salvador" predito no VELHO TESTAMENTO, a pessoa do GRANDE INÍQUO, "o qual o Senhor Jesus desfará com o sôpro da sua bôca e aniquilará pelo resplendor da sua vinda". (III Tessalonicenses II, 8).